



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DE SELEÇÃO E INGRESSO**

**EDITAL CPSI Nº 074, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2015**

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, por meio da Coordenação de Processo de Seleção e Ingresso, torna público o presente Edital de Abertura de Inscrições para provimento de cargo de docente, da carreira do Magistério Superior, mediante CONCURSO PÚBLICO, que será realizado de acordo com as normas vigentes: Resoluções nº 03 e nº 04 de 2014 do COCEPE; Decreto nº 6.944, de 21/08/2009, Portaria MEC nº 243, de 03/03/2011, Lei nº 8.112, de 11/12/1990 e Lei nº 12.772, de 28/12/2012, e demais regulamentações complementares, conforme os dados que seguem.

### **1. DAS INSCRIÇÕES**

1.1 As inscrições para o concurso estarão abertas para o cargo de **Professor de Magistério Superior– Classe A**, conforme exigência: se for Doutorado – Adjunto A, se Mestrado – Assistente A, e se Graduação ou Especialização– Auxiliar, de acordo com o Anexo I.

1.2 Período de inscrições: **de 23 de novembro a 22 de dezembro de 2015.**

1.3 As inscrições serão recebidas na Coordenação de Processo de Seleção e Ingresso (CPSI), localizada na Rua Gonçalves Chaves, 3126, Pelotas /RS - Fone: (53) 3222-4060, sendo que o horário será diferenciado **no período de 23/11 a 18/12** de segunda a sexta-feira, **das 8h às 17h** e nos dias 21 e 22/12 - segunda e terça, **das 8h às 14h.**

1.3.1 O valor da taxa de inscrição será de acordo com o tipo de regime: **DE** o valor é de R\$ 100,00 (cem reais) ou **20h** valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais), que deverá ser recolhido no Banco do Brasil S.A., através de GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO (GRU), disponível no site da UFPel, através do endereço [http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru\\_novosite/gru\\_simples.asp](http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru_novosite/gru_simples.asp) que, para o seu preenchimento, devem ser utilizados os seguintes dados: **Código da Unidade Gestora (UG): 154047, Gestão 15264 e Código do recolhimento 28883-7.** Somente se reconhecerá o pagamento da GRU no valor exato indicado no edital.

1.3.2 Poderão requerer **isenção** da taxa de inscrição os candidatos que se enquadrarem nas disposições do Decreto nº 6.593, de 02/10/2008. Para tanto, deverão preencher o formulário padrão disponível no endereço: <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/formularios/> e entregá-lo na CPSI, no período de **23 a 27 de novembro de 2015**, das 8h às 17h ou por via postal, **exclusivamente por SEDEX**, desde que a **entrega aconteça até o dia 13 de novembro de 2015**, devendo ser remetida para o endereço: COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DE SELEÇÃO E INGRESSO (CPSI), DA UFPEL – Edital 074/2015 – Isenção - Rua Gonçalves Chaves nº 3126 – Pelotas – RS – CEP 96015-560. **Os pedidos que chegarem após a data limite, serão preliminarmente indeferidos.** O resultado dos pedidos de isenção será divulgado no site da CPSI, na data provável de **30/11/2015**. Os candidatos que tiverem o pedido de isenção indeferido deverão pagar o valor integral da taxa de inscrição até o último dia do prazo previsto nos itens 1.1, 1.2 e 1.3.

1.3.3 O programa do processo de seleção consta do Anexo II deste Edital.

1.3.4 A inscrição neste processo implica, desde logo, **conhecimento e tácita aceitação**, por parte do candidato, das condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos, além das condições estabelecidas para a realização dos concursos, fixadas nas Resoluções / COCEPE nº 03 e 04, de 27/03/2014, das quais não poderá alegar desconhecimento.

1.3.5 A taxa de inscrição, uma vez paga, não terá o seu valor restituído em hipótese alguma, salvo no caso de cancelamento do concurso por parte da administração.

1.4 No ato da inscrição, o candidato apresentará, além de satisfazer outras exigências legais, estatutárias e regimentais:

- a) documento de identidade atual, **(cópia autenticada ou cópia simples acompanhada dos respectivo original)** sendo válidos: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação, pelos Corpos de Bombeiros Militares, pelos órgãos fiscalizadores de Exercício Profissional (órgãos, conselhos, etc); passaporte; certificado de reservista; carteiras funcionais do Ministério Público e as expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valem como identidade; carteira nacional de habilitação (somente modelo novo, com foto);
- b) no caso de estrangeiro, declaração de que está ciente da obrigatoriedade de apresentar, no momento da posse, o passaporte, segundo as normas do Conselho Nacional de Imigração e com visto permanente;
- c) *Curriculum Lattes* atualizado, sem os documentos comprobatórios no ato da inscrição (não serão aceitos volumes encadernados ou com espiral);
- d) Guia de recolhimento da União, comprovante (**original** do pagamento da taxa de inscrição, conforme subitem 1.3.1). **NÃO SERÁ ACEITO COMPROVANTE DE AGENDAMENTO DE PAGAMENTO COMO COMPROVANTE;**
- e) no caso de candidato que solicitar a isenção da taxa, nos termos do Decreto nº 6593, de 02/10/2008, requerimento, no qual declare estar inscrito no Cadastro Único para Programas do Governo Federal, especificando o número de identificação social – NIS e que atende à condição do Decreto nº 6135/2007 (família de baixa renda);
- f) a ficha de inscrição com foto (3x4) disponível no endereço: <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/formularios/> deverá ser impressa, preenchida à mão e assinadas, na qual o candidato informe seus dados pessoais, endereço e a área de conhecimento a qual deseja concorrer. O preenchimento deverá estar legível e o candidato se responsabilizará no caso de alguma informação incompleta, (como o endereço para recebimento de correspondências).
- g) O candidato que desejar concorrer à vaga para cotista candidato autodeclarado negro definida neste edital deverá preencher o Formulário de Declaração de Etnia que está disponível no endereço <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/formularios/>– e deverá entregar esse requerimento na CPSI dentro do prazo estabelecido para as inscrições.
- h) O candidato que desejar concorrer à vaga para cotista candidato com deficiência definida neste edital deverá preencher o Formulário que está disponível no endereço <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/formularios/>– e o laudo da deficiência, deverá entrega-los na CPSI dentro do prazo estabelecido para as inscrições.
- 1.4.1 Para a inscrição, o candidato não necessitará entregar o comprovante da titulação exigida, conforme parágrafo único do art. 19, do Decreto nº 6944/2009, disponível no endereço <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/normas-concursos/>.
- 1.4.2 Os documentos comprobatórios do *Curriculum Lattes*– **serão entregues à Comissão Examinadora**, impreterivelmente, no ato de instalação da banca, obedecendo ao artigo nº 25, constante na Resolução nº 04, de 27/03/2014, do COCEPE.
- 1.4.3 A inscrição poderá ser feita pessoalmente ou por via postal, **exclusivamente por SEDEX**, desde que a entrega no destino (CPSI) aconteça **ATÉ O ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÕES, EM HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO SETOR (22 de dezembro de 2015)**. **As inscrições que chegarem após esta data, serão preliminarmente indeferidas, e o SEDEX não será recebido, sendo devolvido a seu destinatário.** Não nos responsabilizamos por eventual atraso dos correios, entregas fora do horário ou em finais de semana.
- 1.4.3.1 A inscrição por via postal, exclusivamente por SEDEX, deverá ser remetida para o endereço: COORDENAÇÃO DE PROCESSO DE SELEÇÃO E INGRESSO DA UFPEL – Edital 074/2015 – Rua Gonçalves Chaves nº 3126 – Pelotas/ RS – CEP 96015-560.
- 1.4.3.2. **Poderão não ser aceitas as inscrições via SEDEX que não constarem as informações do item 1.4.3.1, em especial o número do edital.**
- 1.4.3.3 A inscrição via SEDEX, se efetuada, **será por conta e risco do candidato**, não se responsabilizando a CPSI/UFPEL por extravios, falta de documentação, atrasos ou outras ocorrências que impeçam a efetiva inscrição do candidato.
- 1.4.3.4 A CPSI não atestará documentos originais enviados por via postal/SEDEX, assim como não se responsabilizará por tais documentos.
- 1.5 É vedada a inscrição condicional, via fax, e-mail e/ou fora do prazo.

1.6. O candidato poderá concorrer a mais de uma vaga, devendo optar, todavia, por apenas uma delas na hipótese de conflito entre os cronogramas de realização das provas.

## **2. DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA E/OU NEGROS**

2.1. Fica assegurado o direito de inscrição às Pessoas com deficiência no Concurso Público de que trata este Edital, desde que a deficiência de que são portadoras seja compatível com as atribuições do cargo em provimento, de acordo com o inciso VIII do Art. 37, da Constituição Federal, com parágrafo 2º do Art. 5º da Lei nº 8.112/90 e com o Decreto nº 3.298/99.

2.1.1. O candidato portador de deficiência, em razão da necessária igualdade de condições, concorrerá a todas as vagas, sendo reservado, no mínimo, o percentual de cinco por cento (5%) em face da classificação obtida. Nesse edital, o percentual reserva 01 (uma) vaga a Pessoa com Deficiência.

2.2. O direito a nomeação nas vagas reservadas aos portadores de necessidades especiais será definido pelo laudo apresentado, o qual será avaliado e homologado pela Junta Médica Oficial indicada pela UFPEL.

2.2.1. O candidato cuja deficiência não for comprovada pela Perícia Médica, concorrerá somente pela classificação geral.

2.2.2. Caso a Junta Médica Oficial indicada pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL reconheça incompatibilidade entre a deficiência e o cargo a ser ocupado ou, ainda, a não observância ao que dispõe o Art. 4º do Decreto 3.298/99, o candidato não será considerado apto à investidura no cargo e permanecerá na classificação geral, concorrendo com os demais candidatos não portadores de deficiência.

2.3. Os candidatos portadores de deficiência deverão obrigatoriamente encaminhar à CPSI laudo de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID, bem como a provável causa da deficiência, nos termos do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, tendo como prazo máximo o último dia de inscrições para recebimento na CPSI.

2.4. A data de emissão do laudo não poderá ser superior a noventa (90) dias que antecede a data de publicação deste edital.

2.5. As pessoas portadoras de deficiência participarão da seleção em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e à pontuação mínima exigida.

2.6. O candidato que desejar concorrer à reserva de vaga para Pessoa com Deficiência deverá obrigatoriamente, no ato da inscrição, selecionar a opção. O candidato portador de deficiência que, no ato da inscrição, não selecionar esta condição e não cumprir o determinado nesse edital, terá sua inscrição processada como candidato de ampla concorrência e não poderá alegar posteriormente essa condição para reivindicar a prerrogativa legal.

2.6.1. Caso o candidato apresente recurso solicitando revisão da sua inscrição, como deficiente, inscrição realizada em desacordo ao edital, o recurso não será considerado, sendo indeferido.

2.7. De acordo com a Lei nº 12.990/2014, ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União, na forma da Lei. Nesse edital, o percentual reserva 04 (quatro) vagas aos candidatos autodeclarados negros.

2.7.1. A reserva de vagas será aplicada sempre que o número de vagas oferecidas no concurso público for igual ou superior a 3 (três).

2.7.2. Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas a candidatos negros, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

2.8. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

2.8.1. O candidato que desejar concorrer à reserva de vaga para candidatos negros deverá obrigatoriamente selecionar a opção de reserva de vaga no ato da inscrição e encaminhar autodeclaração, disponível no site dos concursos (aba formulários), tendo como prazo máximo o último dia de inscrições para recebimento na CPSI. O candidato que, no ato da inscrição, não selecionar esta condição, não poderá impetrar recurso em favor de sua situação.

2.8.2. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço ou emprego público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

2.9. Os candidatos negros concorrerão, concomitantemente, às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no concurso.

2.9.1. Os candidatos negros aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

2.9.2. Em caso de desistência de candidato negro aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado.

2.9.3. Na hipótese de não haver número de candidatos negros aprovados, suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para a ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação.

2.10. A publicação do resultado final será feita em listas específicas, contendo, na primeira, a pontuação de todos os candidatos aprovados (inscritos por ampla concorrência, Pessoa Com Deficiência e negros); outra somente com a pontuação dos candidatos inscritos com reserva de vagas Pessoa Com Deficiência (aprovados) e outra somente com a pontuação dos candidatos inscritos como reserva de vagas para negros (aprovados).

2.11. O preenchimento das vagas será feito pela ordem decrescente da nota obtida, conforme a lista específica citada no subitem anterior (2.10), ficando esclarecido que: a) no caso de o primeiro colocado concorrer como candidato da ampla concorrência, a vaga será destinada ao candidato declarado deficiente ou negro, ainda que a sua nota seja menor do que a do candidato da ampla concorrência; b) em caso de empate entre os cotistas (Pessoa Com Deficiência e/ou Negros) prevalecerá o candidato inscrito como Pessoa Com Deficiência; c) a nomeação observará o quantitativo geral de vagas disposto no edital, sendo nomeado o melhor classificado dentre as vagas reservadas neste Edital; d) caso haja candidatos negros ou deficientes aprovados dentro do quantitativo de vagas reservadas, será nomeado o candidato com maior nota entre eles, independente da área do conhecimento; e) os candidatos somente concorrerão à vaga/área para qual realizaram a inscrição.

2.12. A nomeação dos candidatos aprovados respeitará os critérios de alternância e proporcionalidade, que consideram a relação entre o número de vagas total e o número de vagas reservadas a candidatos com deficiência e a candidatos negros.

2.13. Não havendo aprovação de candidatos inscritos nas modalidades das cotas para o preenchimento de vaga(s) prevista em reserva especial, essas serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados na ampla concorrência, observada a ordem geral de classificação.

### **3. DAS PROVAS**

3.1 O período provável de realização das provas é de no mínimo sessenta (60) dias após divulgação do edital no Diário Oficial da União e no portal web da UFPel, de abertura das inscrições.

3.2 O candidato deverá acompanhar as informações sobre a data de realização do concurso, através do site <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/> no link específico deste edital.

3.3 A Prova Prática, a Prova Didática e a arguição oral do projeto de atividades acadêmicas com memorial descritivo serão gravadas para efeito de registro e avaliação, conforme art. 13, § 3º, do Decreto 6.944/2009.

3.4 Os programas das áreas em concurso constam do Anexo II deste Edital.

3.5. Os critérios de avaliação das provas, disponíveis no endereço <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/normas-concursos/> consta do seguinte documento: Resolução do COCEPE nº 04 de 27/03/2014.

### **4. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES**

4.1 Os pedidos de inscrição serão apreciados, conforme o caso, pelo Conselho do Centro ou pelo Conselho Departamental da Unidade e, uma vez aceitos, deverão ser homologados pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

4.2 A homologação das inscrições será publicada no endereço <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/> e no Diário Oficial da União (DOU).

4.3. No caso de indeferimento de inscrições, o candidato, que se julgar prejudicado, poderá recorrer, com efeito suspensivo, ao COCEPE, dentro do prazo conforme Resoluções do COCEPE nº 03 e 04 de 27/03/2014.

## 5. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 A UFPel divulgará, através do DOU, em Edital, a relação dos candidatos classificados de acordo com a homologação dos resultados pelo COCEPE.

5.1.1 Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto nº 6.944/2009, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público.

5.1.2 Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados será considerado reprovado, nos termos do art. 16 do Decreto supracitado.

## 6. DOS RECURSOS

6.1 Serão admitidos recursos relacionados ao processo de homologação das inscrições e/ou resultado final do concurso, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, de acordo com a Resolução nº 03 de 27/03/2014.

6.2 Os pedidos de recursos deverão ser apresentados à SCS (Secretaria dos Conselhos Superiores) dirigido ao presidente do COCEPE, através de requerimento devidamente fundamentado, que indique com precisão o item objeto do pedido.

6.3. Esse requerimento deverá ser entregue exclusivamente no endereço Praça 7 de Julho, 180 – Centro – Pelotas, no horário das 8h30min às 17h, ou poderá ser enviado via SEDEX, com cópia enviada em formato eletrônico, via e-mail, para o endereço [scs@ufpel.edu.br](mailto:scs@ufpel.edu.br).

6.4. Não serão aceitos os recursos interpostos fora do prazo, ou em desacordo com este edital, sob pena de serem preliminarmente indeferidos.

## 7. DO PROVIMENTO DAS VAGAS

7.1 A nomeação na classe A, nível 1, será feita no Regime Jurídico Único, após a publicação dos resultados finais no DOU. A remuneração será composta:

QUADRO DE VAGAS				REMUNERAÇÃO (“A” + “B” OU “C” OU “D”) Leis no 12.772/2012 e 12.863/2013)			
FUNÇÃO	NÍVEL	REGIME	VAGAS	VENCIMENTO BÁSICO (A)	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO		
					ESPECIALISTA (B)	MESTRE (C)	DOUTOR (D)
PROFESSOR (AUXILIAR, ASSISTENTE –A ou ADJUNTO – A)	1	DE	18*	R\$ 4.014,00	R\$ 616,83	R\$ 1.931,98	R\$ 4.625,50
		20h	-	R\$ 2.018,77	R\$ 155,08	R\$ 480,01	R\$ 964,32

**\*Reservadas 04 vagas para candidatos autodeclarados negros e 01 vaga para Pessoa com Deficiência.**

Os candidatos aprovados e admitidos terão remuneração correspondente àquela do Professor classe A, nível I, sendo composta por Vencimento Básico (VB) e Retribuição por Titulação (RT). A Retribuição por Titulação (T) será **proporcional ao regime de trabalho** e equivalente ao título de maior grau acadêmico exigido no quadro de vagas do Anexo I neste edital para a área a qual concorre e efetivamente comprovado pelo candidato quando da admissão.

7.2 A posse no cargo, de acordo com o artigo 14 da Lei 8.112/90, ficará condicionada à aprovação em inspeção médica a ser realizada pelo Serviço Médico Pericial da UFPEL e ao atendimento das condições constitucionais e legais.

7.3 Ao pessoal do magistério superior são peculiares as seguintes atribuições:

a) as pertinentes a pesquisa, ensino e extensão que, desenvolvidas de forma simultânea e indissociável, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e à transmissão do saber e da cultura, e;

b) as relacionadas ao exercício de direção, assessoramento, chefia e coordenação na própria Universidade, além de outras previstas na legislação vigente e determinadas pela administração superior.

7.3.1 Ao assumir o cargo, será exigida disponibilidade de horário, compatível com as necessidades do curso ou programa e do regime de trabalho para o qual fez concurso, podendo a jornada semanal ser cumprida nos turnos diurno e noturno.

7.3.2 O docente submetido ao regime de Dedicção Exclusiva (DE) fica obrigado a prestar 40 horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos, e estará impedido de exercer outra atividade remunerada pública ou privada.

## **8. DA VALIDADE DO CONCURSO**

O concurso será válido por um (01) ano a contar da data de publicação do Edital de homologação dos resultados finais no DOU, prorrogável por igual período, caso haja interesse da instituição.

## **9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

9.1 Havendo interesse de outro órgão do poder executivo em aproveitar candidato aprovado no presente concurso e que não será nomeado em razão do número de vagas disponíveis, esta poderá requerer ao Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão – COCEPE da UFPel, que deliberará sobre o aproveitamento do candidato para nomeação junto ao órgão requerente.

9.2 A Universidade enviará correspondência registrada ao candidato, quando se fizer necessário, e considerará notificado/avisado o candidato a partir da postagem de correspondência (com Aviso de Recebimento – AR), independentemente do sucesso ou frustração da localização efetiva do destinatário.

9.2.1 O candidato é o único responsável pela atualização do registro de seu endereço na **UFPel / PROGEP**, o que deve ser feito por escrito, bem como pela disponibilidade de nesse endereço receber correspondências.

9.3 A leitura e o cumprimento estrito das normas deste edital, a busca de esclarecimentos e a postulação tempestiva de retificações necessárias, constituem ônus do candidato e é de sua inteira responsabilidade acompanhar toda e qualquer publicação referente ao concurso, que será feita exclusivamente no site.

9.4 Maiores informações podem ser obtidas pelo fone: (53)3222-4060 ou através do e-mail: [cpsi.ufpel@gmail.com](mailto:cpsi.ufpel@gmail.com)

9.5 A CPSI divulgará em seu site, sempre que necessário, editais, normas complementares, retificações e avisos oficiais sobre o Processo Seletivo.

9.6 A CPSI não se responsabiliza por cursos, textos, apostilas e outras publicações referentes ao concurso.

9.7 As despesas decorrentes da participação é por conta do candidato.

9.8 O inteiro teor deste Edital, bem como suas atualizações, estará disponível no endereço <http://concursos.ufpel.edu.br/wp/> e no Diário Oficial da União – DOU.

9.9 Fazem parte do presente edital: Anexo I – Área, nº de vagas e titulação exigida; Anexo II – Programa.

Profª. Drª. Helenara Plaszewski Facin  
Coordenadora da CPSI

Prof. Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino  
Reitor

**ANEXO I – ÁREAS EM CONCURSO**

<b>Unidade/Departamento/ Processo</b>	<b>Área ou Subárea/Vagas/ Classe/Regime de Trabalho</b>	<b>Titulação Exigida</b>	<b>Tipos de Provas*</b>
Faculdade de Direito <b>Proc. nº 23110.010096/2014-86</b>	<b>Direito Público</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE	Doutorado em Direito.	IA, II, III, IV
Faculdade de Medicina Curso de Terapia Ocupacional <b>Proc. nº 23110.008823/2014-45</b>	<b>Pediatria</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE	Graduação em Terapia Ocupacional com Doutorado em Área da Saúde ou Correlata.	IA, II, III, IV
Centro de Desenvolvimento Tecnológico <b>Proc. nº 23110. 005546/2015-08</b>	<b>Biotecnologia</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE	Doutorado em Biotecnologia OU Biologia Celular e Molecular OU Fisiologia Vegetal.	IA, II, III, IV
Faculdade de Educação <b>Proc. nº 23110.005409/2015-65</b>	<b>Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação/Educação Popular</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE	1) Graduação em qualquer área do conhecimento com Mestrado E Doutorado nas áreas de Educação OU Filosofia OU Sociologia OU História (sendo que obrigatoriamente uma das formações <i>stricto sensu</i> - Mestrado OU Doutorado deverá ser na área de Educação) 2) Se Graduação em Pedagogia, o Mestrado e Doutorado poderá ser em qualquer área de conhecimento.	IA, II, III, IV
Centro de Artes <b>Proc. nº 23110.006097/2015-15</b>	<b>Pintura</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE	Doutorado em Artes Visuais.	IB, II, III, IV
Centro de Desenvolvimento Tecnológico <b>Proc. nº 23110. 005547/2015-44</b>	<b>Cerâmicos</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE	Doutorado em Ciências e Engenharia de Materiais OU Engenharia de Materiais OU Ciências dos Materiais OU Engenharia Química OU Nanociências e Materiais Avançados OU Física OU Química.	IA, II, III, IV



<p>Faculdade de Medicina Curso de Terapia Ocupacional <b>Proc. nº 23110. 006753/2015-71</b></p>	<p><b>Terapia Ocupacional</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Terapia Ocupacional com Doutorado.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Faculdade de Medicina Curso de Psicologia <b>Proc. nº 23110. 006754/2015-16</b></p>	<p><b>Psicologia Cognitiva e Psicologia Experimental</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Psicologia com Doutorado.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Centro de Engenharias <b>Proc. nº 23110. 006563/2015-54</b></p>	<p><b>Engenharia de Produção</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Doutorado em Engenharia de Produção.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Centro de Engenharias <b>Proc. nº 23110.4508/2015-20</b></p>	<p><b>Geologia e/ou Geofísica</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Doutorado em Geologia OU Engenharia Geológica OU Engenharia de Minas.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Faculdade de Nutrição <b>Proc. nº 23110.009679/2014-64</b></p>	<p><b>Gastronomia</b> 01 vaga Classe A – Assistente A 40h DE</p>	<p>Graduação em Gastronomia COM Doutorado sem restrições.</p>	<p>IB, II, III, IV</p>
<p>Centro de Artes <b>Proc. nº 23110. 006561/2015-65</b></p>	<p><b>Fundamentos do Desenho e da Linguagem Visual</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Design OU Artes Visuais OU Cinema OU Desenho Industrial OU Arquitetura COM Doutorado em Design OU Comunicação Social OU Artes Visuais OU Educação.</p>	<p>IB, II, III, IV</p>
<p>Centro de Letras e Comunicação <b>Proc. nº 23110. 007228/2015-73</b></p>	<p><b>Língua Portuguesa</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Letras (Licenciatura) COM Doutorado em Letras.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Centro de Desenvolvimento Tecnológico <b>Proc. nº 23110. 006816/2015-90</b></p>	<p><b>Teoria da Computação e Matemática da Computação</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Ciências Exatas COM Doutorado em Computação na área de Teoria da Computação OU Matemática da Computação OU Doutorado em Matemática na área de Teoria da Computação OU Matemática da Computação.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>



<p>Centro de Artes</p> <p><b>Proc. nº 23110. 006527/2015-91</b></p>	<p><b>Pedagogia das Artes Cênicas – Dança e Teatro</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Educação Artística – Habilitação em Teatro OU Educação Artística – Habilitação em Dança OU Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas OU Pedagogia da Dança OU Pedagogia do Teatro OU Dança – Licenciatura OU Teatro – Licenciatura OU Licenciatura Plena em Dança OU Licenciatura Plena em Teatro OU Licenciatura em Artes Cênicas COM Doutorado em Artes Cênicas OU Teatro OU Dança OU Educação.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Centro de Engenharias</p> <p><b>Proc. nº 23110. 006530/2015-12</b></p>	<p><b>Geodésia e Geotécnica</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Engenharia Civil OU Engenharia Agrimensora OU Engenharia Cartográfica COM Doutorado em Engenharia.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Centro de Engenharias</p> <p><b>Proc. nº 23110. 005853/2015-81</b></p>	<p><b>Matemática</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Doutorado em Matemática OU Engenharias.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>
<p>Centro de Desenvolvimento Tecnológico</p> <p><b>Proc. nº 23110.007211/2015-16</b></p>	<p><b>Redes de Computadores e Comunicação de Dados</b> 01 vaga Classe A – Adjunto A 40h DE</p>	<p>Graduação em Ciências Exatas COM Doutorado em Computação OU Engenharia Elétrica OU Eletrônica OU Telecomunicações.</p>	<p>IA, II, III, IV</p>

**\*OBSERVAÇÃO QUANTO AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (TIPOS DE PROVAS A SEREM REALIZADAS):**

IA – Prova Escrita.

IB – Prova Prática.

II – Prova Didática.

III – Prova de Títulos a partir de análise do *Curriculum Vitae* no formato da Plataforma Lattes, devidamente documentado.

IV – Defesa do Memorial descritivo com Plano de atividades acadêmicas.

Obs: As informações sobre os tipos de provas e demais normas de concurso estão indicadas na Resolução nº 04/2014 do COCEPE da UFPel e são encontradas no site da UFPel na aba Concursos/Documentos/Normas para Concursos/Resolução COCEPE nº 04/2014.

## ANEXO II – PROGRAMAS

**Proc. nº 23110.010096/2014-86**

**Faculdade de Direito**

**Área: Direito Público**

1. O federalismo brasileiro e as competências tributárias.
2. A constitucionalização dos direitos sociais.
3. Princípios tributários e limites ao poder de tributar. Imunidades Tributárias.
4. Processo Administrativo Tributário.
5. Contratos administrativos e controle da Administração Pública.
6. Aplicação das sentenças das cortes internacionais e o direito interno.
7. Atos Administrativos e Responsabilidade civil da Administração Pública.
8. Direito constitucional econômico, princípios explícitos e implícitos da ordem econômica e intervenção do Estado na ordem econômica.
9. A tutela constitucional dos direitos difusos e coletivos.
10. O papel da agência reguladora no Direito brasileiro.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.008823/2014-45**

**Faculdade de Medicina/ Terapia Ocupacional**

**Área: Pediatria**

1. Terapia Ocupacional nas medidas e instrumentos de avaliação aplicado à infância e à adolescência.
2. Atuação da Terapia Ocupacional nas disfunções físicas, sensoriais e cognitivas na infância e adolescência.
3. Atuação da Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes no contexto hospitalar.
4. Interfaces da Terapia Ocupacional com o ambiente escolar.
5. Uso das atividades no processo terapêutico ocupacional na reabilitação da criança e do adolescente.
6. O papel da Terapia Ocupacional em crianças com disfunções genéticas.
7. Terapia Ocupacional e a recreação terapêutica no ambiente hospitalar.
8. Atuação da Terapia Ocupacional em crianças com disfunções neuromotoras.
9. Desenvolvimento infantil e a Terapia Ocupacional.
10. O papel da Terapia Ocupacional na identificação de crianças com risco atraso de desenvolvimento na atenção básica em saúde.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.005546/2015-08**

**Centro de Desenvolvimento Tecnológico**

**Área: Biotecnologia Vegetal**

1. Morfologia e anatomia vegetal, técnicas e aplicações como ferramentas biotecnológicas.
2. Fisiologia vegetal aplicada ao desenvolvimento de estratégias biotecnológicas.
3. Genômica Vegetal.
4. Proteômica e metabolômica vegetal.

5. Obtenção e produção de biomoléculas com potencial biotecnológico para agricultura.
6. Prospecção de genes e aplicação de marcadores genéticos no melhoramento genético de plantas.
7. Transformação genética de plantas.
8. Biotecnologia vegetal para a recuperação de ambientes degradados.
9. Biofábricas vegetais.
10. Desenvolvimento de estratégias Biotecnológicas para tolerância ou resistência ao estresse abiótico e biótico.

**Bibliografia Sugerida:**

- BORÉM, A. FRITSCHÉ-NETO, R., Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Produção Independente, 2012. 335p.
- BORÉM, A. ALMEIDA, G. Plantas geneticamente modificadas. Editora: Produção Independente, 2011. 390p.
- DUNWELL, J. M.; WETTEN, A.C. Transgenic plants. 2012. 512p.
- FRITSCHÉ-NETO, R.; BORÉM, A. Plant breeding for abiotic stress. Produção Independente. 2012. 175p.
- FRITSCHÉ-NETO, R.; BORÉM, A. Melhoramento de plantas para estresses bióticos. Editora: Produção Independentes, 2012. 240p.
- KAHL, G.; MEKSEM, K. The handbook of plant functional genomics: concepts and protocols, Wiley-VCH. 2008, 537p.
- PEREIRA, A. Plant genetic reverse: methods and protocols. Humana Press, 2011. 282p.
- SLATER A.; FOWLER, M. R.; SCOTT, N.W. Plant Biotechnology: The genetic manipulation of plants. Oxford University Press. 2 edition. USA. 2008.

**Proc. nº 23110.005409/2015-65**

**Faculdade de Educação**

**Área: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação/Educação Popular**

1. Atualidades, políticas e perspectivas da Educação Popular: campo e cidade.
2. Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação Popular.
3. Educação de Jovens e Adultos: pesquisas, tendências e perspectivas.
4. Filosofia da Educação: pesquisas, tendências e perspectivas.
5. Concepções e práticas não formais de Educação Popular.
6. Sociologia da Educação: pesquisas, tendências e perspectivas.
7. Classe, etnia, gênero, geração e Educação dos trabalhadores.
8. História da Educação: pesquisas, tendências e perspectivas.
9. A sala de aula e o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Popular.
10. Formação de professores na perspectiva popular.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.006097/2015-15**

**Centro de Artes**

**Área: Pintura**

1. Procedimentos e técnicas de pintura.
2. Processos de criação: produção e reflexão.
3. Desenho e a cor na História da Pintura.
4. A pintura e o olhar.
5. Espaço e a concepção pictórica.
6. A condição do suporte, do espaço e da materialidade.

7. A pintura: da referência à auto-referência.
8. Os gêneros da representação na pintura.
9. A pintura no contexto da contemporaneidade.
10. A pintura e os novos Meios.

### **Bibliografia Sugerida:**

- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). O Meio como ponto zero. Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- CATTANI, Iceia Borsa (org.). Mestissagens na arte contemporânea. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2007.
- CHIPP, H. E. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão. Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- GREENBERG, Clement (et al.). Clement Greenberg e o debate crítico. Organização, apresentação e notas Glória Ferreira e Cecília Cotrim de Mello. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.
- HONNEF, Klaus. Arte Contemporânea. Köln: Tashen, 1992.
- MAYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- NOVAES, Aduauto (org). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SCHNEIDER, Norbert. A arte do retrato. Köln: Tashen, 1997.
- TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da história da arte. O problema da evolução de estilos na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **Prova prática:**

Em conformidade com os Artigos 15, 16 e 17 da Resolução COCEPE 04/2014, a realização de prova prática para área de Pintura consistirá na execução de uma prática pictórica a partir do sorteio de ponto depreendido do Programa do Edital.

O candidato disporá de seis horas para realização da prova prática, incluindo o tempo para consulta de material bibliográfico e elaboração de relatório descritivo que justifique seus procedimentos em atendimento ao ponto sorteado.

Os candidatos disporão dos 30 (trinta) minutos iniciais para consultar material bibliográfico impresso, de domínio público, sem anotações pessoais, podendo realizar anotações em folhas em separado que deverão ser rubricadas pelos membros da banca presentes.

O candidato deverá dispor de tintas acrílicas, tintas à óleo, solvente, óleo de linhaça, terebintina, espátula, pincéis de espessuras diversas, lápis ou carvão, suportes para pintura à óleo e acrílica (os suportes devem estar preparados para pintura antes da prova e não devem exceder a dimensão de 1,00 x 1,00m), recipientes para misturar tintas e limpar os pincéis e panos para auxiliar na limpeza de seu material. Deve dispor também de martelo para fixação vertical de suporte ou ferramentas específicas para montagem de suporte, se for o caso.

A Unidade acadêmica disponibilizará o Ateliê (sala 110, Centro de Artes, UFPEL, Bloco A) com painéis de MDF que permitem a fixação vertical de suportes com grampos ou pregos, mesas de apoio, bancos ou cadeiras, tanques e água para uso e limpeza dos materiais e folhas brancas e canetas para realização do relatório descritivo.

Serão considerados para fins de atribuição de nota:

Domínio técnico do candidato (uso adequado dos materiais escolhidos para atingir os fins propostos): de 0 a 3 pontos

Coerência e adequação na prática pictórica ao ponto proposto (observância aos fundamentos da sintaxe visual, ao diálogo com a história da pintura e história da arte): 0 a 4 pontos

Capacidade de articulação entre prática e teoria (a partir da leitura do relatório): de 0 a 3 pontos

Logo em seguida ao encerramento da prova prática os candidatos procederão a leitura de seus relatórios, após o que, cada examinador – de forma individual e inviolável – atribuirá sua nota, registrando-a em ficha previamente preparada, que deverá conter o nome do candidato e a nota atribuída à prova, depositando a ficha em envelope que será lacrado e receberá a assinatura de todos os membros da banca.

**Proc. nº 23110.005547/2015-44**  
**Centro de Desenvolvimento Tecnológico**  
**Área: Materiais Cerâmicos**

1. Correlação entre estrutura e propriedades dos materiais cerâmicos.
2. Sínteses e Beneficiamentos de Matérias-Primas para Materiais Cerâmicos.
3. Processamento de materiais cerâmicos.
4. Técnicas de secagem e Sintetização.
5. Técnicas de caracterização de materiais cerâmicos.
6. Vidros e vitrocerâmicos.
7. Diagramas de fases de materiais cerâmicos: termodinâmica e aplicações.
8. Processamentos, Propriedades e Aplicações de Refratários.
9. Cerâmica eletro-eletrônica.
10. Biocerâmicas.

**Bibliografia Sugerida:**

- C. Barry Carter, M. Grant Norton, Ceramic Materials: Science and Engineering, 2<sup>nd</sup> ed. Springer, 2013.
- Michel Barsoum, M. W. Barsoum, Fundamentals of Ceramics (Series in Material Science and Engineering) 1<sup>st</sup> Edition, IOP, 2003.
- W. David Kingery, H. K. Bowen, Donald R. Uhlmann, Introduction to ceramics, 2<sup>nd</sup> Edition, John Willey & Sons, 1976.
- James S. Reed, Principles of Ceramics Processing, 2<sup>nd</sup> Edition, John Willey & Sons, 1995.
- Yet-Ming Chiang, Dunbar P. Birnie, W. David Kingery, Physical Ceramics: Principles for Ceramic Science and Engineering 1<sup>st</sup> Edition, John Willay & Sons, 1997.
- Callister, W. D. Jr. Ciência e engenharia de materiais: Uma introdução, 8<sup>a</sup> edição, LTC, 2012.
- Shackelford, J. F. Ciência dos materiais, 6<sup>a</sup> edição, Pearson Education do Brasil, 2008.
- Askeland, D. R., Phulé, P. P. Ciência e engenharia dos materiais, Cengage Learning, 2008.
- Ashby, M., Shercliff, H., Cebon, D. Materiais: engenharia, ciência, processamento e projeto, 2<sup>a</sup> edição, Elsevier, 2012.
- Park, Joon Bu. Bioceramics: properties, characterizations, and applications. Iowa City: Springer, 2008.
- Shackelford, J. F., Doremus, R. H. Ceramic and glass materials: structure, properties and processing. New York, NY: Springer, 2010.
- Caniglia, S., Haber, G. L. Handbook of Industrial Refractories Technology Principles, Types, Properties and Applications. 1 ed. New York: William Andrew, 1992.

**Proc. nº 23110.006753/2015-71**  
**Faculdade de Medicina/ Terapia Ocupacional**  
**Área: Terapia Ocupacional Social e Estágio Curricular**

1. Populações em processos de ruptura das redes sociais de suporte, a luta pelos direitos de cidadania e o acesso aos bens sociais.
2. Terapia ocupacional social e os processos de exclusão: conceitos.
3. Políticas públicas, intersetorialidade, tecnologias sociais e ações em terapia ocupacional social.
4. Comunidade, territórios e terapia ocupacional social.
5. Cultura, diversidade e alteridade: caminhos para a ação da terapia ocupacional.
6. Práticas em terapia ocupacional social: sujeitos individuais e coletivos.
7. Formação profissional e intervenção no território: propostas da terapia ocupacional social.
8. Terapia Ocupacional nos direitos humanos, recursos e ações sociais.
9. História e propostas em terapia ocupacional social.
10. Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.006754/2015-16****Faculdade de Medicina/ Psicologia****Área: Psicologia Cognitiva, Neuropsicologia e Psicologia Experimental**

1. Processos Psicológicos Básicos: da pesquisa a aplicação em contextos clínicos.
2. Bases epistemológicas da Psicologia Cognitiva.
3. Avaliação Neuropsicológica na infância.
4. Avaliação Neuropsicológica em idosos e em transtornos neurodegenerativos.
5. Reabilitação Neuropsicológica nos Transtornos em crianças.
6. Reabilitação Neuropsicológica em idosos.
7. Terapia Cognitivo Comportamental e sua aplicação na Clínica Psicológica.
8. Caracterização, semelhanças e diferenças das três ondas das Terapias Cognitivo-Comportamentais.
9. Metodologia experimental em pesquisas psicológicas.
10. Relação entre Neurociência e Psicologia Cognitiva.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.006563/2015-54****Centro de Engenharias****Área: Engenharia de Produção**

1. Análise de Investimento.
2. Custos Industriais.
3. Empreendedorismo.
4. Administração da Produção.
5. Gestão da Qualidade.
6. Gestão de Processos.
7. Ergonomia e Segurança do Trabalho.
8. Metodologia de Gestão de Riscos.
9. Sistemas de Gestão Ambiental e Certificação.
10. Normalização, Auditoria e Certificação para a Engenharia.

**Bibliografia Sugerida:**

BLANK, LELAND T. Engenharia Econômica. São Paulo: Mc Graw-HILL, 2008.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços, uma Abordagem Estratégica. 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

HIRSCHFELD, H. Engenharia Econômica e Análise de Custos: Aplicações Práticas para Economistas, Engenheiros, Analistas de Investimentos e Administradores. São Paulo, Atlas, 1998.

LIDA I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 2005, 2010.

KRAJEWSKI, Lee J; RITZMAN, Larry P; MALHOTRA, Manoj K. Administração de Produção e operações. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

KROEMER, K. H. E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5 ed. reimp. Porto Alegre: Bookman, 1998.

Manuais de Legislação Atlas. Volume 16: Segurança e medicina do Trabalho. Coordenação e supervisão da equipe Atlas. 39 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e ppra: avaliação e controle dos riscos ambientais. Editora: LTr Editora, 6 ed. 2014.

SAMANEZ, C. P. Engenharia Econômica. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

SLACK, Nigel.; CHAMBERS, Stuart.; JOHNSTON, Robert. Administração de Produção. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Proc. nº 23110.004508/2015-20**

**Centro de Engenharias**

**Área: Geologia e/ou Geofísica**

1. Princípios físicos de estática, cinemática e dinâmica dos corpos rígidos.
2. Conceitos de tensão, distorção e deformação.
3. Mecanismos de fraturamento e de dobramento.
4. Levantamentos geotécnicos e maciços rochosos.
5. Métodos práticos de representação e análise em geologia estrutural. Projeção estereográfica. Projeções geométricas sobre mapas e seções geológicas: quantificação e reconstituição da deformação.
6. Caracterização, classificação e análise de estruturas deformacionais em escalas macro, meso e microscópicas.
7. Coleta, análise, tratamento e interpretação de dados geotécnicos e de sondagens.
8. Aplicações de geologia estrutural e mapeamento estrutural em barragens, túneis, galerias, cavas e céu aberto, hidrogeologia.
9. Métodos e técnicas de levantamentos de dados geológicos em campo.
10. Elementos e ambientes tectônicos. Tectônica de bacias.

#### **Bibliografia Sugerida:**

ALLUM, J.A.E. 1975. Photogeology and regional mapping. Pergamon Press, Oxford (UK), 107p.

ARAÚJO, J. F. V. 1998. Manual técnico de geologia. Rio de Janeiro (Brasil). IBGE, Série Manuais técnicos em geociências, 306pp. II. AUGUSTO FILHO, O. 2001. Carta de risco de escorregamentos quantificada em ambiente de SIG como subsídio para.

BRINK, A.B.A.; PARTRIDGE, T.C. & WILLIAMS A.A.B (1982). Soil Survey for engineering. Clarendon Press. Oxford. 378p.

BURROUGH, P.A. 1986. Principles of geographic information systems for land resources assesment. Oxford University, New York (USA), 193p. CHOUKROUNE, P.; GAPAIS, D. & MERLE, O. 1987. Shear criteria and structural symmetry. J. Struct. Geol., Vol. 9(5/6): 525- 530.

CONDIE, K.C. Plate tectonics ans crustal evolution. 4. Ed. Butterworth Heinemann Ed., Oxford (UK), 282p.

COWARD, M.P. & POTTS G.J. 1983. Complex strain patterns developed at the frontal and lateral tips to shear zones and thrust zones. J. Struct. Geol., Vol 5(3/4): 383-399.

DEARMAN, W.R. 1991. Engineering Geological Mapping. Butterworth – Heinemann, Oxford, 387p. 9

DICKINSON, G.C. 1979. Maps and air photographs, Edward Arnold, Inglaterra, 348p.

DRURY, S.A. 1993. Imaging interpretation in geology. Ed Allen & Unwin, 2nd edition, New York (USA).

GERRARD, A.J. 1981. Soils and landforms. An integration of geomorphology and pedology. George Allen & Unwin, London, 219p. GRANT, T.K. 1975. The PUCE Programme for terrain evaluation for engineerin purposes. I - Principles. Division of applied geomechanics technical paper No. 15. II – Procedure for terrain classification. Division of applied geomechanics technical paper No. 19

CSIRO. Australia. Parte I, 32p. Parte II, 68p e 1 mapa.

HANCOCK, P.L. 1985. Brittle microtectonics: principles and pratice. J. Struct. Geol. Vol 7(3/4): 437-457

HOBBS, B.E., MEANS, W.D. & WILLIAMS, P.F. 1976. An outline of Structural Geology. John Wiley & Sons, Inc. New York (USA) 571p. I



- AEG-Internacional Association of Engineering Geology (1976). Engineering Geological maps: A guide to their preparation.
- UNESCO PRESS. Paris. 79p. IAEG-Internacional Association of Engineering Geology (1981). Rock and soil description and classification for engineering geological mapping. Report by the IAEG commission on engineering geological mapping. Bulletin IAEG. Nº 24. Aachen/Essen, pp: 235-274
- JAMISON, W.R. 1987. Geometric analysis of fold development in overthrust terranes. J. Struct Geol. Vol. 9(2): 207-219.
- LISLE, R. J. 1988. Geological structures and maps. Pergamon Press. Oxford (UK), 150p.
- MARSHAK, S. & MITRA, G. eds 1988. Basic methods of structural geology. Prentice Hall. Inc. New Jersey (USA), 446p.
- MCCLAY, K. R. 1987. The mapping of geological structures. Milton Keynes (England). Open University, 161p. il.
- PARK, R. G. 1988. Geological structures and moving plates. Blackie Ed. Glasgow (UK), 337 p.
- POWELL, D. 1992. Interpretation of Geological Structures through maps: an introductory practical manual. Longman Scientific & Technical, London (UK), 176 p.
- RAMSAY, J. G. & HUBER, M. I. 1987. The techniques of modern structural geology. Academic Press Ltd, Oxford (UK), 2 vols., 700p.
- RAMSAY, J. G. 1967. Folding and fracturing of rocks. McGraw-Hill Book Company, New York (USA), 568p.
- TEARPOCK, D. J. & BISCHKE, R. E. 1991. Applied subsurface geological mapping. Upper Saddle River: Prentice Hall. New York (USA), 648p. il, mapas.
- TURNER, F. J. & WEISS L. E. 1963. Structural analysis of metamorphic tectonics. McGraw-Hill Book Company, San Francisco (USA), 539p. WOODWARD, N.B. Gray, D. R. & SPEARS, D. B. 1986. Including strain data in balanced cross-sections. J. Struct. Geol., Vol. 8(3/4): 313-324.

**Proc. nº 23110.009679/2014-64**

**Faculdade de Nutrição**

**Área: Gastronomia**

1. Culinária Francesa.
2. Culinária Brasileira.
3. Culinária Asiática.
4. Técnicas de cortes e cocções.
5. Preparo de caldos e molhos básicos.
6. Enogastronomia.
7. Gastronomia Molecular.
8. Alimentação funcional.
9. Panificação e Confeitaria.
10. Serviços de salão.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Prova Prática:**

Na prova prática estará sendo avaliado a didática do candidato ao reproduzir o preparo de uma receita. Os insumos, utensílios e equipamentos necessários para a realização da prova prática serão fornecidos pela Faculdade de Nutrição.

**Proc. nº 23110.006561/2015-65**

**Centro de Artes**

**Área: Fundamentos do Desenho e da Linguagem Visual**

1. Elementos básicos do desenho: conceitos e princípios elementares através da linha, textura, superfície, volume, luz e cor aplicados ao design, à animação e ao audiovisual.

2. Ritmo, tempo e movimento aplicados à composição visual para o design e para o audiovisual.
3. Composição: elementos de hierarquia visual aplicados ao design, a animação e ao audiovisual.
4. Enquadramento, camadas e transparências e seus usos aplicados ao audiovisual e ao design.
5. Grid, modularidade, padronagem e diagrama aplicados ao design e ao audiovisual.
6. A decupagem no audiovisual e a relação com os Fundamentos da Linguagem Visual.
7. Os fundamentos da cor em suportes eletrônicos e impressos.
8. Aplicações de figura e fundo na animação, no audiovisual e no design.
9. Fundamentos da Linguagem Visual aplicados ao audiovisual e ao design.
10. Desenho e aplicações: projeto, processo e ilustração.

### **Bibliografia Sugerida:**

- AMBROSE, Gavin & HARRIS, Paul. Cor. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BARROS, L.R.M. A cor no processo criativo. São Paulo: Senac, 2006.
- BERGSTROM, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Rosari, 2009.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar Blücher, 1982.
- FRUTIGER, Adrian. Sinais e Símbolos: desenho, projeto e significado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GRAÇA, Marina Estela. Entre o olhar e o gesto: Elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006
- KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha sobre o plano. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LUCENA JR., Alberto. Arte da animação. Técnica e estética através da história. São Paulo (SP): Editora Senac São Paulo, 2005.
- LUPTON, Ellen e PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.
- ROIG, Gabriel (org.). Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ROYO, Javier. Design Digital. São Paulo: Rosari, 2008.
- SIMBLET, Sarah. Desenho. Porto: Civilização, 2004.
- SAMARA, Timothy. Elementos do design: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- STANCHFIELD, Walt. Drawn to Life: 20 Golden Years of Disney Master Classes. Volume 1. Burlingtonz Focal Press, 2009.
- WELLS, Paul; QUINN, Joanna; MILLS, Les. Drawing for Animation. Lausanne: AVA Book, 2009.

### **Prova Prática:**

#### **METODOLOGIA DE AFERIÇÃO:**

Cada ponto apresentado como conteúdo do concurso será desdobrado em um enunciado prático que será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- 1) Coerência e adequação em relação ao enunciado;
- 2) Acabamento, uso dos materiais e coerência visual;

**LISTA DE MATERIAIS DISPONIBILIZADOS**

Cópias de imagens de referência para a realização dos exercícios práticos;

Lápis grafite HB e B6;

Borracha plástica;

Cola, tesoura;

Papéis coloridos e papéis brancos para desenho;

Réguas transparentes

Obs.: Todos receberão os mesmos materiais. Os candidatos não precisarão providenciar nenhum tipo de material.

**Proc. nº 23110.007228/2015-73**

**Centro de Letras e Comunicação**

**Área: Língua Portuguesa**

1. Macroestrutura do texto.
2. Microestrutura do texto.
3. Relação entre texto e gramática.
4. Fatores Pragmáticos e textualidade.
5. Aplicação de estratégias de leitura.
6. Articuladores textuais.
7. Leitura e exploração de textos literários.
8. Leitura e exploração de textos acadêmicos.
9. Ensino de produção textual.
10. A avaliação da produção e da reescrita textual.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.006816/2015-90**

**Centro de Desenvolvimento Tecnológico**

**Área: Teoria da Computação e Matemática da Computação**

1. Lógica Proposicional: Sintaxe, Semântica, Completude, Correção, Dedução Natural, Formas Normais.
2. Lógica de Predicados: Sintaxe, Semântica, Dedução Natural, Indecidibilidade e Expressividade.
3. Lógicas Modal e Temporal: Sintaxe, Semântica, Equivalências, Raciocínio Dedutivo, Expressividade e Aplicações na Computação.
4. Lógica Fuzzy: Extensões, Representações, Agregações e Aplicações.
5. Teoria da Computabilidade: Decidibilidade, Método da Diagonalização, Redutibilidade e Problemas Indecidíveis.
6. Limites da Computabilidade: Teses, Teoremas e Intratabilidade.
7. Introdução à Teoria do Ponto Fixo: Monotonicidade, Continuidade e Teorema do Ponto Fixo
8. Introdução à Teoria da Recursão: Funções e Predicados Recursivos Primitivos, Funções Recursivas Parciais, Conjuntos Recursivos e Conjuntos Recursivamente Enumeráveis
9. NP-Completeza: Técnicas de Prova e Problemas NP-Completos.
10. Classes de Modelos e Linguagens: Hierarquia de Chomsky, Definições, Equivalências e Aplicações.

**Bibliografia Sugerida:**

Michael HUTH and Mark RYAN. 2000. Logic in Computer Science: Modelling and Reasoning about Systems. Cambridge University Press.

Fred KRÖGER and Stephan MERZ. 2008. Temporal Logic and State Systems (Texts in Theoretical Computer Science. An EATCS Series). 1 ed. Springer.

Dov M. GABBAY, Christopher J. HOGGER and John A. ROBINSON (Eds.). 1993. Handbook of Logic in Artificial Intelligence and Logic Programming (Vol. 1): Logic Foundations. Clarendon Press.

- Dov M. GABBAY, Christopher J. HOGGER and John A. ROBINSON (Eds.). 1995. Handbook of Logic in Artificial Intelligence and Logic Programming (Vol. 4): Epistemic and Temporal Reasoning. Oxford University Press.
- Humberto B. SOLA, Francisco HERRERA, Javier MONTERO (Eds.). 2008. Fuzzy Sets and Their Extensions: Representation, Aggregation and Models - Intelligent Systems from Decision Making to Data Mining, Web Intelligence and Computer Vision. Studies in Fuzziness and Soft Computing Vol. 220 Springer.
- Guanrong CHEN and Trung T. PHAM. 2001. Introduction to Fuzzy Sets, Fuzzy Logic and Fuzzy Control Systems. CRC Press.
- Didier DUBOIS and Henri PRADE. 2000. Fundamentals of Fuzzy Sets. Kluwer Academic Publishers.
- George J. KLIR and Tina A. FOLGER. 1988. Fuzzy Sets, Uncertainty, and Information. Prentice-Hall.
- Steven HOMER and Alan L. SELMAN. 2001. Computability and Complexity Theory. Texts in Computer Science. Springer.
- Michael SIPSER. 2006. Introduction to the Theory of Computation. 2 ed. Thomson Course Technology.
- R. Gregory TAYLOR. 1998. Models of computation and formal languages. Oxford University Press.
- Richard BIRD. 1976. Programs and Machines: An Introduction to the Theory of Computation (Wiley Series in Computing). 1 ed. John Wiley and Sons.
- Michael R. GAREY and David S. JOHNSON. 1979. Computers and Intractability; a Guide to the Theory of Np-Completeness. W. H. Freeman & Co.
- John E. HOPCROFT, Rajeev MOTWANI and Jeffrey D. ULLMAN. 2006. Introduction to automata theory, languages, and computation. 3 ed. Addison-Wesley.

**Proc. nº 23110.006527/2015-91**

**Centro de Artes**

**Área: Pedagogia das Artes Cênicas – Dança e Teatro**

1. Metodologias de ensino do Teatro.
2. Metodologias de ensino da Dança.
3. Teatro e Dança no Ensino Fundamental: as Artes Cênicas na Infância.
4. Teatro e Dança no Ensino Médio: as Artes Cênicas na Juventude.
5. Artes Cênicas no Ensino Não-Formal: Teatro e Dança em contextos comunitários.
6. Estágio Supervisionado em Artes: Dança e Teatro na Educação Básica.
7. Pedagogia do Espectador: mediação e recepção de Teatro e Dança na Escola.
8. Ensino das Artes Cênicas (Dança e Teatro) hoje : Inclusão e Diversidade.
9. Processos de Criação em Dança: Composição coreográfica e dramaturgia na escola.
10. Processos de Criação em Teatro: Encenação, Criação Coletiva e Processo Colaborativo.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.006530/2015-12**

**Centro de Engenharias**

**Área: Geodésia e Geotécnica**

1. Ensaios de caracterização de solos: Tipos, procedimentos para execução, resultados esperados para diferentes tipos de solos, implicação de seus resultados em obras de Engenharia;
2. Traçado de curvas de nível: Dados necessários, procedimento, hipóteses assumidas sobre o terreno, forma de apresentação das curvas de nível e interpretação do resultado;
3. Classificação dos Solos: Metodologia Universal, Metodologia AASHTO, Metodologia MCT, ensaios necessários, relação de tais classificações com a diferença de comportamento de solos de regiões de clima tropical e de clima temperado;
4. Métodos de levantamento planimétrico e altimétrico: Tipos, terrenos e/ou ocasiões no qual são adequados, estratégias para posicionamento das estações e visadas, obtenção de pontos inacessíveis, dados medidos em campo durante os levantamentos;

5. Resistência ao cisalhamento dos solos: fenômenos de ruptura por cisalhamento, comportamento tensão-deformação de areias e argilas, ensaios de cisalhamento direto e triaxial, condições de ensaio (CD, CU e UU) e situações onde as mesmas são observadas em obras de Engenharia;
6. Curvas de concordância em projetos geométricos: Definição, critérios de projeto, metodologia de cálculo e locação em campo de curvas de concordância horizontal e vertical. Significado da má escolha de parâmetros de projeto de curvas de concordância no conforto, segurança e economia das rodovias;
7. Fundamentos de Geoprocessamento: Formas assumidas para o planeta terra, elipsoides, datum, coordenadas geodésicas e UTM. Vantagens e desvantagens do uso de GPS, limitações de uso, tipos, empregos de aparelhos GPS existentes no mercado atual;
8. Índices físicos em solos: tipos, importância, obtenção em laboratório, relação entre os diversos índices físicos, aplicação dos mesmos na compreensão do comportamento dos solos, aplicação em projetos de Engenharia;
9. Erros, compensações e cálculos topométricos em planimetria: Erro de fechamento angular (causas e métodos de compensação angular), cálculo de Azimutes e Rumos de poligonais fechadas e enquadradas, erro de fechamento linear (causas e métodos de compensação linear), cálculo de coordenadas cartesianas e áreas em função destas;
10. Aplicações e importância da topografia em projetos de Engenharia: Projeto geométrico de rodovias, Levantamentos Hidrográficos e previsão de vazões, deslocamento de grandes estruturas (túneis, barragens, pontes), locação de obras.

**Bibliografia Sugerida:**

Não consta.

**Proc. nº 23110.005853/2015-81**

**Centro de Engenharias**

**Área: Matemática**

1. Aplicabilidade das derivadas e casos de estudo na engenharia.
2. Aplicabilidade da integral e casos de estudo na engenharia.
3. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias.
4. Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem e aplicações na engenharia.
5. Equações diferenciais ordinárias de segunda ordem e aplicações na engenharia.
6. Sistemas de equações diferenciais e aplicações na engenharia.
7. Tópicos de cálculo vetorial aplicados a engenharia.
8. Problemas de otimização de várias variáveis.
9. Transformadas integrais.
10. Séries de Fourier e Aplicações.

**Bibliografia Sugerida:**

ANTON, H., BIVENS, I.: DAVIS, S., Cálculo, 8ª Edição. Vol. I e II. Bookman, 2007.

BURDEN, R. L. FAIRES, D. Análise Numérica. 8ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LATHI, B. P. Sinais e Sistemas Lineares. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2007.

STEWART, J.: Cálculo, 5ª Edição. Vol. 1 e 2. Thomson Learning, 2006.

ZILL, D. G. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Proc. nº 23110.007211/2015-16**

**Centro de Desenvolvimento Tecnológico**

**Área: Redes de Computadores e Comunicação de Dados**

1. O protocolo Hypertext Transfer Protocol (HTTP).
2. Protocolos de correio eletrônico da Internet.
3. Subcamada de acesso ao meio, Code Division Multiple Access (CDMA) e o protocolo Ethernet.
4. Roteamento na Internet e seus protocolos.

5. O protocolo Transmission Control Protocol (TCP), seu controle de fluxo e de congestionamento.
6. Gerência de redes e o protocolo Simple Network Management Protocol (SNMP).
7. Segurança em redes, padrões de criptografia, certificados digitais e os protocolos Secure Sockets Layer (SSL).
8. Real Time Protocol (RTP) e suas aplicações.
9. Pulse Code Modulation.
10. Largura de banda e ruído em redes de computadores.

**Bibliografia Sugerida:**

- Kurose, J. F.; Ross, K. W. Redes de Computadores e a Internet. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.
- Tanenbaum, A. S. Redes de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.
- Carissimi, A. S.; Rochol, J.; Granville, L. Z. Redes de Computadores. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- Comer, D. E. Redes de Computadores e Internet. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- Stallings, W. Data and Computer Communications. 7. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2004.
- Stallings, W. Criptografia e Segurança de Redes. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.